



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

**Versão do arquivo anexado / Version of attached file:**

Versão do Editor / Published Version

**Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:**

<https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/156>

**DOI: 10.20396/ISBN9786587198132**

**Direitos autorais / Publisher's copyright statement:**

©2022 by UNICAMP/IFCH. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

Histórias da Arte em construção

# O Trono de Satanás? Evocações e (re)apropriações do Altar de Pérgamo

Sidnei de Oliveira  
Junior

## Palavras-chave

Altar de Pérgamo. Recepção. Identidade. Satanás. *Q-Annon*.

## Resumo

Neste trabalho, dois estudos de caso de (re)apropriações do Altar de Pérgamo serão confrontados com o contexto de produção dessa obra arquitetônica. A partir deste diálogo entre fonte e público receptor será discutido como esse monumento foi reinterpretado em contextos distintos, debatendo temas como Usos do Patrimônio e a evocação de imaginários fundamentalistas sobre o diabólico.

Em diversos momentos da História, patrimônios foram resgatados e ressignificados. Um exemplo emblemático é o Altar de Pérgamo, dedicado a Zeus. Esta obra helenística, erigida em um contexto politeísta de um reino da Ásia Menor, foi alvo de embates discursivos entre diferentes grupos religiosos e hoje integra o Museu de Pérgamo na cidade de Berlim. O Altar de Pérgamo, para além da análise iconográfica e arquitetônica, permite debater sobre como uma fonte histórica é disputada e tensionada por agentes históricos em momentos distintos da História.

No presente estudo serão abordados dois casos de recepção cristã dessa obra arquitetônica: o primeiro é a visão presente durante a elaboração do Livro do Apocalipse nos séculos I e II d.C.; e o segundo é o resgate desta interpretação em 2020 e sua relação com os ataques aos Museus Estatais de Berlim. Para compreender melhor o segundo caso será comentado brevemente sobre o que é o movimento negacionista Q-Annon e sua possível relação com esses ataques.

## Grande Altar e a Dinastia Atálida

Antes de estudarmos o Altar de Pérgamo, é necessário compreender um pouco mais sobre o contexto no qual a cidade de Pérgamo, local onde esse monumento foi construído, estava inserida. O reino de Pérgamo surge após a morte de Alexandre Magno, cenário no qual há a emergência de novos reinos. Os governantes nesse período buscaram diversas formas para consolidar seu poder, sendo uma delas a construção de monumentos.

A fundação do reino analisado é atribuída ao militar Filetero (343 a.C.—263 a.C.) precursor da dinastia atálida. Porém, o primeiro líder a receber o diadema de basileu foi Átalo I Sóter, que reinou entre 241 a.C. e 197 a.C.<sup>1</sup> O conjunto arquitetônico do Altar de Pérgamo foi possivelmente erguido durante o reinado de seu sucessor, Eumenes II (197 a.C.—159 a.C.) Este foi o período de auge do reino, no qual Pérgamo adquiriu sua máxima extensão territorial e tinha sob sua influência outras *póleis*.

Com seu reino consolidado politicamente, Eumenes II tornou sua cidade-estado uma vitrine helenística. Segundo a historiadora Elisabeth Kosmetatou, este basileu expandiu a Biblioteca, ampliou o santuário de Atena *Nikephoros* e refundou

<sup>1</sup> KOSMETATOU, Elizabeth. The Attalids of Pergamon. In: **A Companion to the Hellenistic World**. Edição de Andrew Erskine. Malden, MA; London: Blackwell, 2005. 595 p., il. (Blackwell companions to the ancient world). ISBN 1405132787, p. 161.

o festival *Nikeforia* em 181 a.C.<sup>2</sup> Além desses empreendimentos, um dos grandes destaques arquitetônicos foi a construção do Grande Altar, templo dedicado a Zeus.

Um dos principais estudos sobre este monumento foi feito pela historiadora Dr.<sup>a</sup> Antonia Stella Faita. Em seu doutorado, Faita analisa não apenas o aspecto artístico, como também o contexto de produção dessa obra e sua relação com os governantes atálidas e de suas práticas evergéticas. Também é relatado que uma das possíveis motivações para sua construção é a comemoração de uma importante vitória militar. Muitos foram os adversários dos governantes de Pérgamo, sendo os principais os gálatas, povo oriundo de comunidades celtas.

A partir das análises sobre Pérgamo, observa-se que o Grande Altar é um monumento relacionado com a identidade da cidade-estado. Em um de seus frisos, acompanhamos o mito

de *Telephos*, herói grego considerado o precursor desta cidade-estado. Juntamente com a história de seu fundador, o foco é a Gigantomaquia, batalha entre os deuses olímpicos contra os gigantes, na qual Zeus, de certo modo, consolida seu poder. Um paralelo entre os deuses e a situação atálida frente a seus vizinhos pode ser especulada, apesar de que uma averiguação estilística dos frisos não possa confirmar esta hipótese.

A análise das esculturas e do estilo dos frisos indicam algumas possibilidades de quem seria o escultor que coordenou a construção desta obra arquitetônica<sup>3</sup>. Todavia, mais do que saber quem seria o artista por detrás deste imponente monumento, a diversidade de possíveis candidatos nos revela a grande relevância sociocultural desta cidade em sua vizinhança, além do grande poder aquisitivo de seus governantes. Ao expor as possibilidades de autoria, a historiadora Faita nos mostra que havia uma intensa atividade artística nesta região. Em seu estudo é comentado que “dos nomes sobreviventes que nós conhecemos, pelo menos dois pergamenses (Orestes e Theorhetos), um ateniense (Dionisiades), e possivelmente dois rodianos (Menecrates - filho de Menecrate - e Melanippos) foram empregados.”<sup>4</sup>, nos revelando a integração entre estas *póleis*. Nos estudos do arqueólogo Roland R. R. Smith, é investigado a arte helenística, nos quais ele escreve sobre o Grande Altar e comenta que “as referências ao Partenon têm um significado óbvio para Pérgamo como a nova Atenas, defensora do helenismo”<sup>5</sup>, mostrando, de certa forma, que as construções financia-

2 Ibidem, p. 164.

3 FAITA, Antonia Stella. **The Great Altar of Pergamon: the monument in its historical and cultural context**. 2000. 267 f. Tese (Doutorado) - Curso de History, Department Of Classics And Ancient History, University Of Bristol, Bristol, 2000. Disponível em: <https://archive.org/details/THEGREATALTAROFPERGAMON-THEMONUMENTINITSFHISTORICALANDCULTURALCONTEXTBYANTONIASTELLAFAITA2000/page/n1/mode/2up>. Acesso em: 15 jan. 2021., p. 12-15.

4 “From the surviving names we know that at least two Pergamenes (Orestes and Theorhetos), an Athenian (Dionysiades), and possibly two Rhodians (Menekrates (son of Menekrates), and Melanippos) were employed.” ibidem, p. 12. (tradução nossa).

5 “The Parthenon references have an obvious meaning for Pergamon as the new Athens, defender of Hellenism.” SMITH, Roland Ralph Redfern. **The World of art library World of Art World of art: ancient and classical art**. Ancient and classical art. Nova Iorque: Thames & Hudson, 1991. 287 p. (World of Art). pp. 161-162 (tradução nossa).

das pela dinastia atálide corroboraram para a consolidação da arte helenística.

Uma das práticas políticas recorrentes na Antiguidade no Mediterrâneo era o Evergetismo, isto é, uma doação à comunidade, seja um edifício ou distribuição de donativos. Através destas benfeitorias, os reis helenísticos ergueram monumentos, como, por exemplo, Eumenes II ao construir o Grande Altar. Esta ação pode ser vista como um modo de promoção política e de estabelecimento de relações diplomáticas. Os estudos sobre evergetismo, como o do historiador Dr. Fábio Augusto Morales Soares em sua tese de doutorado *Atenas e o Mediterrâneo romano: espaço, evergetismo e integração*, evidenciam a dinâmica das relações das esferas pública e privada e, também, a integração entre diferentes cidades mediterrânicas.

## O Livro do Apocalipse e o Grande Altar

Desde os tempos de Átalos I Sóter, Pérgamo foi uma cidade cosmopolita e de intensa peregrinação, detendo templos e santuários e sendo um importante entreposto comercial. Com a morte de Átalos III em 133 a.C., o reino é anexado à República de Roma, que em menos de um século se torna um poderoso império, fazendo de Pérgamo um centro administrativo da província da Ásia.

Nos séculos I e II d.C., diversas comunidades cristãs emergiram nessa região romana. A partir dos textos do *Novo Testamento*, como as *Epístolas* de Paulo e o *Livro do Apocalipse*, percebe-se que a prática do Cristianismo penetrou em diversas cidades, estabelecendo múltiplos núcleos. O historiador Eduardo Hoornaert comenta que houve uma rede associativa de adeptos na primeira fase do Cristianismo Primitivo, na qual um dos centros era em Éfeso.<sup>6</sup> E é, também, das escrituras cristãs, mais especificamente no *Livro do Apocalipse*, a primeira menção à Pérgamo: citada como “onde está o trono de Satanás”<sup>7</sup>. Este é o registro da perspectiva de uma das comunidades cristãs sobre Roma e suas cidades, podendo ser vista como um exemplo de recepção da cultura de Pérgamo nos séculos I e II d.C.

Alguns questionamentos podem ser lançados: como os cristãos se relacionam com espaços politeístas? E o que significa um altar a Zeus ser associado a Satanás? Para elucidar estas questões precisamos compreender como eram organizadas as comunidades cristãs paulinas desse período.

<sup>6</sup> HOORNAERT, Eduardo. As comunidades cristãs nos primeiros séculos. *História da cidadania*. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p. 81.

<sup>7</sup> *Apocalipse* 2: 12-13.

Em seus estudos sobre o Cristianismo Primitivo e as *Epístolas* de Paulo, a historiadora Juliana Batista Cavalcanti, a partir do trabalho de Nicholas Purcell e de Peregrine Horden, compreende as relações no Mediterrâneo dos séculos I e II d. C. pelo tripé: conectividade, interdependência e redistribuição.<sup>8</sup> Cavalcanti argumenta que as assembleias paulinas constituiriam um modelo de *sociedade alternativa* à romana (que era hipercompetitiva e hierarquizada): o projeto de Reino de Deus, “que tinha uma proposta globalizante estabelecendo uma rede ou uma conexão entre as diferentes comunidades espalhadas no interior do mundo romano.”<sup>9</sup>

Este modelo social, centrado no monoteísmo, transgredia a ordem social do Império Romano, uma vez que era uma prática subversiva frente ao culto imperial. Ele emerge de uma polarização entre o que seria considerado o Reino de Cristo e o Reino do Diabo por comunidades cristãs da Roma Imperial. Deste modo, aquilo que se afastaria dos preceitos de Deus seria tido como diabólico.

Na obra *O Diabo no Imaginário Cristão*, o autor Carlos Roberto Figueiredo Nogueira apresenta a história do Diabo como um discurso multívoco, cuja tradição fora construída a partir de uma herança judaica influenciada por diversas culturas. Com esta figura que amálgama diversas personagens, como Satã e o Demônio, Nogueira analisa que “a religião cristã, assumida como *verdadeira*, exclui e assimila ao Demônio todos os outros credos.”<sup>10</sup> Ele segue expondo que os deuses pagãos seriam, pela perspectiva cristã, demônios tentando os humanos a mando de Satanás. É possível inferir, a partir do imaginário sobre o Diabo, o porquê de o Altar de Zeus ser associado ao demoníaco, uma vez que símbolos romanos são associados à prática do mal e os locais consagrados a deuses pagãos seriam, para os cristãos, centros de adoração a Satanás.

<sup>8</sup> CAVALCANTI, Juliana Batista. Conectividade, interdependência e redistribuição nos cristianismos paulinos do século I EC. In: XI SIMPÓSIO DE HISTÓRICA COMPARADA, 11., 2014, Rio de Janeiro. **Anais do XI Simpósio de História Comparada**. Rio de Janeiro: PPGHC, 2014. p. 47-54.

<sup>9</sup> Ibidem, p. 51.

<sup>10</sup> Ibidem, p. 51.

## Q-Anon e o ataque de Berlim

Dois mil anos se passaram e o discurso dualístico de Reino de Deus versus Reino do Diabo permaneceu, ainda que com mudanças e ressignificações. O contexto ao qual o Grande Altar se insere foi alterado, contudo, as perspectivas cristãs sobre o diabólico e a proximidade do dia do Juízo Final ainda detêm similaridades.

No século XIX, em um contexto de imperialismo europeu, o sítio arqueológico de Pérgamo foi escavado por equipes prus-

sianas e suas peças levadas para Berlim. Quase dois séculos se passaram e o altar que estava na Turquia hoje se encontra como peça museológica do Museu de Pérgamo na capital alemã. Em 2020, em um contexto de pandemia e de gradual reabertura de espaços coletivos, os Museus Estatais de Berlim sofreram um ataque de pichações às suas peças em uma data emblemática, 3 de outubro - dia da Unidade Alemã.

Estes espaços, que são movimentados pontos turísticos, são geridos pela Fundação do Patrimônio Cultural Prussiano cuja coleção é um dos Patrimônios Mundiais da UNESCO. Segundo informações do jornal DW, a Ilha de Museus de Berlim recebeu mais de 3 milhões de pessoas em 2019.<sup>11</sup> Apesar das motivações para o ataque serem desconhecidas, os veículos de imprensa especulam que estejam relacionadas com a propagação de discursos conspiracionistas.

Uma das principais vozes conspiracionistas alemãs é a do chef Attila Hildmann, que teve seu nome ligado aos ataques por ter publicado em suas redes sociais que “o Museu de Pérgamo é um ‘trono de Satanás’ e um palco da ‘cena globalista satanista e dos criminosos do coronavírus’”<sup>12</sup>

alguns meses antes do ocorrido. Anteriormente, este chef de cozinha havia alegado que a chanceler alemã Angela Merkel usaria o Grande Altar como espaço de sacrifício de crianças, discurso muito próximo ao promovido pelos adeptos do movimento estadunidense de teorias conspiracionistas conhecido como *Q-Annon*.

O movimento conspiracionista supracitado tem como pressuposto que há uma “ordem” mundial que controla o mundo composta por políticos e artistas. Suas ideias são propagadas em fóruns de discussão na internet, como *4Chan* e *Reddit*, e encontraram na figura do ex-presidente estadunidense Donald Trump um herói, o qual estaria travando um embate contra a elite global pedófila admiradora de Satanás.<sup>13</sup>

Podemos perceber nestas postagens um discurso dualista, no qual seus adeptos combatem a ordem estabelecida (a “global-pedófila-satanista”), lógica muito semelhante à polarização do Reino de Deus versus Reino do Diabo. No entanto, o que se modifica aqui é um cunho político muito mais evidente do que um embate de matrizes religiosas como fora nos primeiros séculos do Império Romano. É possível delimitar um claro apoio da extrema direita a estas teorias conspiracionistas, como o engajamento de

**11** DEZENAS de artefatos são vandalizados na Ilha dos Museus de Berlim. **DW Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/dezenas-de-artefatos-s%C3%A3o-vandalizados-na-ilha-dos-museus-de-berlim/a-55347488>. Acesso em: 15 jan. 2021.

**12** DEZENAS de artefatos são vandalizados na Ilha dos Museus de Berlim. **DW Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/dezenas-de-artefatos-s%C3%A3o-vandalizados-na-ilha-dos-museus-de-berlim/a-55347488>. Acesso em: 15 jan. 2021.

**13** WENDLING, Mike. QAnon: o que é e de onde veio o grupo que participou da invasão ao Congresso dos EUA. **BBC News Brasil**, 2021. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55577322?at\\_campaign=64&at\\_custom1=%5Bpost+type%5D&at\\_custom4=17E-AADFC-50F7-11EB-AAE6-AC-594D484DA4&at\\_custom2=facebook\\_page&at\\_custom3=BBC+Brasil&at\\_medium=custom7](https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55577322?at_campaign=64&at_custom1=%5Bpost+type%5D&at_custom4=17E-AADFC-50F7-11EB-AAE6-AC-594D484DA4&at_custom2=facebook_page&at_custom3=BBC+Brasil&at_medium=custom7). Acesso em: 15 jan. 2021.

células neonazistas em diferentes partes do mundo e de grupos conservadores pró-Trump nos EUA demonstram.

Assim como no primeiro caso de recepção aqui analisado, a mensagem de que o trono de Satanás seria associado ao Grande Altar de Pérgamo é resgatada. Antes, se interpretava Roma como personificação do Diabo. No caso contemporâneo, a mesma operação é executada, na qual se buscou associar a imagem da primeira-ministra alemã Merkel a Satanás. E para atacar esta figura política, além da mensagem religiosa, também é veiculado um discurso anticomunista para colocá-la como a inimiga e representante do Mal que há no mundo.

## Considerações finais

A partir destes dois estudos de caso sobre o Altar de Pérgamo, observamos que o Patrimônio Histórico se imbrica com a identidade de uma comunidade. E mesmo sendo deslocado do seu contexto de produção, ele assume novos significados e é reivindicado por novas identidades socioculturais.

Símbolos têm seus sentidos ampliados, monumentos são erguidos ou postos abaixo. E com os monumentos da Antiguidade a disputa discursiva em torno da cultura material ganha múltiplas camadas. O monumento em questão passou como elemento da identidade de Pérgamo, posteriormente foi atrelado à Roma na perspectiva cristã dos séculos I e II d. C. e no século XIX tornou-se centro do discurso imperialista alemão. Para além da prática religiosa atrelada a este patrimônio, sua História e Memória são exemplos de instrumentalização da Antiguidade como modo de promoção política, sendo na contemporaneidade vista “como a fonte de todo o mal” por determinados grupos religiosos. Estudar o Passado pode nos esclarecer sobre questões contemporâneas e dar vislumbres a novas perspectivas de futuro.

## Referências bibliográficas

BROWN, Kate. Vandals Attacked 70 Artworks in Berlin Museums in Broad Daylight—and Commentators Are Linking the Incident to Far-Right Conspiracy Theorists. **Artnet News**, 2020. Disponível em: [https://news.artnet.com/art-world/berlin-vandalism-museum-island-1916977?utm\\_content=buffera162&utm\\_medium=social&utm\\_source=facebook.com&utm\\_campaign=news](https://news.artnet.com/art-world/berlin-vandalism-museum-island-1916977?utm_content=buffera162&utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=news). Acesso em: 15 jan. 2021.

CAVALCANTI, Juliana Batista. Conectividade, interdependência e redistribuição nos cristianismos paulinos do século I EC. In: XI SIMPÓSIO DE HISTÓRICA COMPARADA, 11., 2014, Rio de Janeiro. **Anais do XI Simpósio de História Comparada**. Rio de Janeiro: PPGHC, 2014. p. 47-54.

DEZENAS de artefatos são vandalizados na Ilha dos Museus de Berlim. **DW Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/dezenas-de-artefatos-s%C3%A3o-vandalizados-na-ilha-dos-museus-de-berlim/a-55347488>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FAITA, Antonia Stella. **The Great Altar of Pergamon: the monument in its historical and cultural context**. 2000. 267 f. Tese (Doutorado) - Curso de History, Department Of Classics And Ancient History, University Of Bristol, Bristol, 2000. Disponível em: <https://archive.org/details/THEGREATALTAROFPERGAMONTHEMONUMENTINITSFHISTORICALANDCULTURALCONTEXTBYANTONIASTELLAFAITA2000/page/n1/mode/2up>. Acesso em: 15 jan. 2021.

GRABOWSKI, Tomasz. Diplomacy of Attalus I in Asia Minor, 241–216 BC. **Electrum**, [s.l.], v. 25, p.13-26, 2018. Uniwersytet Jagiellonski - Wydawnictwo Uniwersytetu Jagiellonskiego. <http://dx.doi.org/10.4467/20800909el.18.002.8922>.

HBO Brasil. Greg News - Q-anon. 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=zVhn9WT-Xqg&ab\\_channel=HBOBrasil](https://www.youtube.com/watch?v=zVhn9WT-Xqg&ab_channel=HBOBrasil). Acesso em: 15 jan. 2021.

HOORNAERT, Eduardo. *As comunidades cristãs nos primeiros séculos*. In: **“História da cidadania”**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

KOSMETATOU, Elizabeth. The Attalids of Pergamon. In: **A Companion to the hellenistic world**. Edição de Andrew Erskine. Malden, MA; London: Blackwell, 2005. 595 p., il. (Blackwell companions to the ancient world). ISBN 1405132787.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. **O diabo no imaginário cristão**. Bauru: EDUSC, 2000. 126 p. (História). ISBN 8574600199 (broch.).

OLTERMANN, Philip. Berlin: vandalism of museum artefacts ‘linked to conspiracy theorists’. **The Guardian**, 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2020/oct/21/berlin-vandalism-of-museum-artefacts-linked-to-conspiracy-theorists>. Acesso em: 07 jan. 2021.

SOARES, Fábio Augusto Morales. A cidade tardo-helenística. In:

SOARES, Fábio Augusto Morales. **Atenas e o Mediterrâneo romano: espaço, evergetismo e integração**. 2015. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.8.2015.tde-02072.015-152555. Acesso em: 15 jan. 2021.

SMITH, Roland Ralph Redfern. **The World of art library World of Art World of art: ancient and classical art**. Ancient and classical art. Nova Iorque: Thames & Hudson, 1991. 287 p. (World of Art).

WENDLING, Mike. QAnon: o que é e de onde veio o grupo que participou da invasão ao Congresso dos EUA. **BBC News Brasil**, 2021. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55577322?at\\_campaign=64&at\\_custom1=%5Bpost+type%5D&at\\_custom4=17EAADFC-50F7-11EB-AAE6-AC594D484DA4&at\\_custom2=facebook\\_page&at\\_custom3=BBC+Brasil&at\\_medium=custom7](https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55577322?at_campaign=64&at_custom1=%5Bpost+type%5D&at_custom4=17EAADFC-50F7-11EB-AAE6-AC594D484DA4&at_custom2=facebook_page&at_custom3=BBC+Brasil&at_medium=custom7). Acesso em: 15 jan. 2021.

## Sobre o autor

Sidnei de Oliveira Junior é graduando em Licenciatura e Bacharelado em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP), com ênfases curriculares em História da Arte e em Patrimônio Histórico e Cultural. Foi bolsista de Iniciação à Docência do PIBID da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre agosto de 2018 e janeiro de 2020. Atuou como auxiliar didático nas disciplinas HH185 A - História Antiga em 2018 e em 2020 e HH757 A - Tópicos Especiais em História LVII "Cultura Material: História, Arte e Arqueologia entre a América e o Mediterrâneo Antigo" em 2020 pela mesma instituição. Atualmente, realiza uma pesquisa de Iniciação Científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UNICAMP) intitulada "Encruzilhada Helenística: a diplomacia atálica e a constituição do reino de Pérgamo". Atua como estagiário no Bloccário - Arquivo Setorial da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UNICAMP).